

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS MAIS FREQUENTES EM PACIENTES COM COVID-19, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

CAMPOS; Myrela Polyanna Bastos Silva¹, RODRIGUES; Valentina Silva², SOUSA; Pedro Henrique Silveira de³, SILVA; Ester Almeida Carneiro Rodrigues da⁴, NEGIDIO; Adson Kevin Cunha⁵

RESUMO

Introdução: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, e desenvolve a síndrome respiratória aguda no paciente, podendo ser percebido por meio dos principais sintomas como: cefaleia, febre, tosse e coriza. Além da análise dos sintomas, a Covid-19 pode ser investigada por meio de exames laboratoriais, e a posterior análise dos indicadores. Assim, a procura e leitura de fatores como Proteína C Reativa (PCR), Leucócitos, D-Dímero, e a razão plaqueta/linfócitos, podem se configurar como parâmetros importantes na investigação patológica do paciente, tendo em vista que o coronavírus é responsável por alterações inflamatórias e de coagulação que podem levar ao dano tecidual e morte.

Objetivo: Analisar as alterações laboratoriais mais frequentes em pacientes com Covid-19.

Métodos: Foi realizada uma busca qualitativa de artigos considerados de referência métrica e de classificação no SciELO-Analytics. Foram selecionados três artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados no ano de 2020. O eixo temático é Clínica Médica.

Resultados: Foram selecionados três artigos para a realização do estudo. Os exames laboratoriais fornecem suporte crítico para o manejo clínico adequado da COVID-19, desde a triagem ao diagnóstico, prognóstico e monitoramento. Dessa forma, Xavier et al. (2020), afirmam que as alterações laboratoriais mais frequentes em pacientes com COVID-19 são aumento de 75%-93% da proteína C reativa (PCR) com diminuição da albumina sérica em 50%-98% e contagem total de leucócitos com considerável variação, conforme relatos na literatura, por vezes aparecendo alta ou diminuída, mas com evidente presença de linfopenia (35%-75%). Há também diminuição da hemoglobina de cerca de 41% a 50% e aumento da taxa de sedimentação de eritrócitos (VHS) em 15%-85%, alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST) de cerca de 8%-37% e lactato desidrogenase (LDH) em aproximadamente 12%. De semelhante modo, o estudo de Junior et. al (2020), demonstra alterações laboratoriais significativas em relação à proteína C reativa (PCR), leucócitos, albumina, hemoglobina, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST) e lactato desidrogenase (LDH). Assim também, com menor desvio padrão, segundo Carelli et. al (2020), há aumento da bilirrubina total (1,12 mg/dL), aumento da creatinina (3,93 mg/dL), aumento do D-dímero (3.505 ng/mL), aumento da PCR (20,65 mg/dL) e de leucócitos (26.036/mm³), nesse mesmo estudo foi identificado uma linfopenia significativa (2.225/mm³). Logo, os artigos encontram alterações similares.

Conclusão: Desse modo, as alterações mais frequentes foram destaque em todos os artigos utilizados, sendo elas: o aumento da proteína C reativa (PCR), diminuição da albumina sérica, leucocitose, linfopenia, aumento da taxa de AST e ALT, aumento da creatinina e do D-Dímero. É certo que cada alteração está envolvida com uma fase da doença, porém, de modo geral, essas são as mais presentes entre os pacientes sintomáticos.

Resumo

¹ UFPA
² UFPA
³ UFPA
⁴ UFPA
⁵ UFPA

sem apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Exames e Diagnósticos Laboratoriais, SARS-CoV-2